

Quem ensina e quem aprende: espaços e contextos inusitados do século XXI

Who teaches and who learns: unusual spaces and contexts of the XXI century

Quien enseña y quien aprende: espacios y contextos insólitos del siglo XXI

Recebido: 29/11/2021 | Revisado: 06/12/2021 | Aceito: 07/12/2021 | Publicado: 15/12/2021

Aureliana da Silva Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1434-8089>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: tavares.aureliana@gmail.com

Kathy Souza Xavier de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8631-3731>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: araujoksx@gmail.com

Janine Marta Coelho Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9457-9070>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: janinecoelho68@gmail.com

Resumo

À luz de teóricos que constituem uma educação ativa, significativa, crítica e problematizadora buscamos dialogar como Jhon Dewey (1859-1952), Decroly (1871–1932), Vigotski (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997), o sentido da vida e sua relação com a educação vigente. Os teóricos oferecem subsídios significativos para a nossa pesquisa, sendo os precursores de suas teorias conhecidas e difundidas mundialmente. O ensaio fundamentou-se num estudo com abordagem metodológica na pesquisa básica, exploratória e descritiva com procedimentos de coletas e fontes de informações bibliográficas que apresentam em todo seu contexto um viés do método do materialismo histórico dialético característico por apresentar fenômenos de ações recíprocas, da contradição, inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre tanto no fenômeno quanto na sociedade. Podemos afirmar que as condições de acesso a uma educação híbrida tem sido diferente para cada classe social e os menos favorecidos são os que mais sofrem, pois ficam impossibilitados de participar desse movimento de adequação e mudança no modelo de educação, onde neste momento de crise sanitária a alternativa mais usada tem sido as aulas remotas e atividades síncronas e assíncronas com a utilização dos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Educadores; Educandos; Ensino híbrido.

Abstract

In the light of theorists who constitute an active, meaningful, critical and problematizing education, we seek to dialogue with Jhon Dewey (1859-1952), Decroly (1871–1932), Vigotski (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997), meaning of life and its relationship with current education. The theorists offer significant support for our research, being the precursors of their known and widespread theories worldwide. The essay was based on a study with a methodological approach in basic, exploratory and descriptive research with collection procedures and sources of bibliographic information that present in its entire context a bias of the method of dialectical historical materialism, characteristic for presenting phenomena of reciprocal actions, of contradiction, inherent to the phenomenon and the dialectical change that occurs both in the phenomenon and in society. We can say that the conditions of access to hybrid education have been different for each social class and the less favored are the ones who suffer the most, as they are unable to participate in this movement of adaptation and change in the education model, where at this time of health crisis the most used alternative has been remote classes and synchronous and asynchronous activities with the use of technological resources.

Keywords: Educators; Students; Hybrid teaching.

Resumen

A la luz de los teóricos que constituyen una educación activa, significativa, crítica y problematizadora, buscamos dialogar con Jhon Dewey (1859-1952), Decroly (1871-1932), Vigotski (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997), sentido de la vida y su relación con la educación actual. Los teóricos ofrecen importantes subvenciones para nuestra investigación, siendo los precursores de sus teorías conocidas y difundidas por todo el mundo. El ensayo se basó en un estudio con enfoque metodológico en la investigación básica, exploratoria y descriptiva con procedimientos de recolección y fuentes de información bibliográfica que presentan en todo su contexto un sesgo del método del materialismo histórico dialético, característico por presentar fenómenos de acciones recíprocas, de la contradicción,

inerente al fenómeno y el cambio dialéctico que se produce tanto en el fenómeno como en la sociedad. Podemos decir que las condiciones de acceso a la educación híbrida han sido diferentes para cada clase social y los menos favorecidos son los que más sufren, al no poder participar en este movimiento de adaptación y cambio en el modelo educativo, donde en esta época de crisis de salud la alternativa más utilizada han sido las clases remotas y las actividades sincrónicas y asincrónicas con el uso de recursos tecnológicos.

Palabras clave: Educadores; Estudiantes; Enseñanza híbrida.

1. Introdução

O mundo é uma escola e nós somos seus alunos, assim dizem. Mas se analisarmos adentrando este fato no âmbito escolar, em uma aprendizagem para a vida, ou de uma forma ampla percebemos que as construções dos nossos conhecimentos estão ancoradas, relativamente, de maneira formal, não formal, informal. Dentro desses patamares, em que contextos estão as relações entre os educadores e educandos?

Mas como as classes sociais estão buscando dar continuidade a sua nova rotina de vida? Como os educadores e educandos estão desenvolvendo seus conhecimentos nesse espaço escolar?

Indagações pertinentes serão dialogadas ao longo da pesquisa relacionando com os teóricos apresentados, que desenvolveram uma educação voltada a inclusão social, valorização cultural, com base em uma educação para a vida, com significados, conscientização.

O ensejo oportunizou uma reflexão sobre os vários âmbitos da construção do conhecimento, numa perspectiva reflexiva para a construção do novo modelo de sociedade que está por vir e nos põe a indagar:

O contexto social favoreceu para que educadores e educandos possam andar juntos na formação para a vida?

Buscamos dialogar com esta indagação através de uma outra reflexão: Quem disse que os educandos são uma tábua rasa e que precisam essencialmente de uma educação formal para adquirir conhecimentos que os formem para a vida em sociedade? Estudos apresentados por teóricos de décadas ou séculos atrás como Jhon Dewey (1859-1952), Decroly (1871–1932), Vigotski (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997) e muitos outros já vieram difundir a valorização e os conhecimentos de mundo de cada ser humano, num preparar para a vida, para uma aprendizagem e valorização sociocultural em diversos âmbitos.

2. Metodologia

Tentar compreender os novos espaços de aprendizagem do século XXI, entre o período de 2020 a 2021, momento de impacto social ocasionado pelo vírus COVID 19, é o que este ensaio busca instigar.

À luz de teóricos que constituem uma educação ativa, significativa, crítica e problematizadora buscamos dialogar como Jhon Dewey (1859-1952), Decroly (1871–1932), Vigotski (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997), o sentido da vida e sua relação com a educação vigente. Os teóricos oferecem subsídios significativos para a nossa pesquisa, sendo os precursores de suas teorias conhecidas e difundidas mundialmente.

O ensaio fundamentou-se num estudo com abordagem metodológica na pesquisa básica, exploratória e descritiva com procedimentos de coletas e fontes de informações bibliográficas que apresentam em todo seu contexto um viés do método do materialismo histórico dialético característico por apresentar fenômenos de ações recíprocas, da contradição, inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre tanto no fenômeno quanto na sociedade (Guimarães, 2017, p.40).

A construção da pesquisa com base nesse alicerce favoreceu o aprofundamento do tema abordado, questionando e averiguando como os fatos se relacionam e inquietam a sociedade dentro de um contexto de exclusão, inclusão e adaptação com o novo sistema de ensino híbrido.

3. Resultados

Partindo do princípio que o pragmatismo à luz de Jhon Dewey, é caracterizado pela ênfase às consequências, utilidades e sentido prático como componentes vitais da verdade e da vida em sociedade, afirmamos uma educação em que

[...] apresenta-se como necessidade da vida social, e a aprendizagem não se limita a fórmulas ou regras pedagógicas. Aprender é formação para a vida, o que significa que a pessoa não somente poderá agir, mas agirá do novo modo aprendido, assim que a ocasião que exija este saber apareça. (Baptista & Palhano, 2013, p.270)

O importante na concepção do pragmatismo somos nós enquanto pesquisadores, educadores, gestores, educandos dentre outros tentarmos desenvolver, em meio ao contexto social causado pelo impacto do vírus COVID 19, práticas educativas que favoreçam uma aprendizagem para a vida, independentemente da circunstância apresentada, que os obstáculos sejam meios de fortalecimento social com um único objetivo: vencermos as disparidades das diferenças sociais, oferecendo uma educação acessível a todos, não rompendo com seus direitos e deveres de cidadãos brasileiros.

Que suas necessidades sejam gradativamente assistidas pela sociedade buscando um caminho plausível a todos e todas e que se trabalhem numa vertente de ações de aprendizagem para uma melhor qualidade de vida.

Quando falamos em educação, logo pensamos em escola, mas a educação está para além dos muros da escola; ela acontece em muitos espaços, pois o ato de ensinar e aprender estão presentes em todas as práticas e em qualquer lugar. Assim como diz Rodrigues (2012) “a educação tem que ir até onde se faz necessária”, dessa forma podemos afirmar que a educação é um ato social que está inserido em ações educacionais formais, informais e não formais, dentro e/ou fora da escola, ampliando o leque de conhecimento e saberes.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante. (Libâneo, 2002, p. 26)

Ainda segundo Libâneo (2002), as transformações da sociedade contemporânea fizeram com que o entendimento da educação em suas formas ampliadas viesse a ocorrer tanto de maneira institucionalizada quanto não institucionalizada. A complexidade da educação em seus vários espaços traz também modificações no campo da Pedagogia, que é, segundo o autor, a junção da teoria e da prática educacional.

São essas modificações que, na atualidade, permitem a inserção do educador em uma multiplicidade de serviços, tanto no setor público quanto no privado. O mundo do trabalho está buscando mais esse tipo de profissional, seja atuando nas diversas esferas sociais, seja servindo às necessidades que surgem no mercado. Essa transformação tem criado exigências para a formação de um novo perfil de educador, tendo em vista que a grande maioria dos espaços educacionais está para além dos redutos da escola e quase sempre necessita da construção de um trabalho multiprofissional.

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também na criação e elaboração de jogos, brinquedos. [...] Nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em

serviço. Na esfera dos serviços públicos estatais, disseminam-se várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. (Libâneo, 2002, p. 27).

No campo educacional existem três práticas diferentes, que acontecem separadas, porém, não de forma interdependente. Sendo elas: educação formal, educação informal e educação não formal. Educação formal trata-se do que ocorre dentro das escolas sendo elas públicas ou privadas, cursos de aperfeiçoamento, treinamentos, ou seja, onde o desenvolvimento das aulas acontece na maioria das vezes dentro de uma sala, por meio de livros didáticos, lousa, caderno e/ou com auxílio das tecnologias.

No entanto a educação informal está diretamente voltada ao comportamento, hábitos, valores não intencionados e não institucionalizados. E a prática da educação não formal ocorre no período inverso ao que o aluno frequenta a escola regular. De acordo com Libâneo (2002) podemos entender que a educação não formal se refere às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc., com atividades de caráter intencional. A educação não formal vem apresentando crescimento em nosso país, onde obras sociais, organizações não governamentais e instituições privadas e religiosas e espaços hospitalares vem se preocupando com a realidade social de crianças e adolescentes que vivem principalmente em condições de vulnerabilidade.

4. Discussão

Ao analisarmos estudos realizados por Decroly (1871–1932), Vigotski (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997) percebemos um tripé de contextos congruentes relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem de uma maneira contextual com elementos significativos socioculturais que compõe o método ativo utilizado em muitos momentos nos dias atuais.

Mas em que ponto esses teóricos podem ser relacionados ao método ativo? Como podemos realizar um método ativo no contexto social de 2020 - 2021, que ainda recebe fortes impactos provocado pelo vírus COVID 19, que assola o mundo?

Observamos que a valorização das ações sociais e culturais floram em todos eles. Que o desenvolvimento de trabalhos em grupos faz parte de suas práticas pedagógicas. Que o desenvolvimento humano, intelectual e social, está voltado para o convívio em sociedade, em uma aprendizagem significativa, crítica, indagadora que sobrepõe a construção de um ser ativo, crítico e político.

Decroly (2010) aprofundou seus estudos no desenvolvimento em que o aluno quanto ser ativo do processo de aprendizagem possa conduzir o próprio conhecimento, no que denomina o aprender a aprender, o aprender para a vida. Assim destaca, em seus estudos algumas categorias de análise como: linguagem, que compreende uma visão ampla entre expressões corporais, desenhos, artes e músicas e globalização que compreender a formação do conhecimento de cada ser partindo da visão todo para as partes que vai do caos as partes. Desta maneira cada ser humano construía seus conhecimentos com base nos seus interesses.

O teórico criou um centro de interesse que valorizava o coletivo, trabalhos em grupo. Mas diante do contexto de um ensino híbrido como podemos visualizar uma educação com base nesses patamares. O acesso à internet através das reuniões e processos de socializações diversos podemos adaptar algumas de suas visões para o contexto atual. Destarte, percebemos que não é impossível o desenvolvimento de um trabalho coletivo, criativo, em que o educando possa construir seu próprio currículo, segundo sua curiosidade e sem a separação entre as disciplinas.

A valorização das relações pessoais e interpessoais são critérios de estudos do pensamento vigotskiano. A interação social, como assim denomina, faz compreender as funções superiores que constrói as aprendizagens interligadas a várias outras categorias de análise: cultura, linguagem, historicidade, instrumentos, signos... (Ivic, 2010).

Os estudos desenvolvidos pelo teórico acabam direcionando ao método ativo, pois o aluno é o agente ativo do processo e o professor consiste em direcioná-lo oferecendo os meios adequados para seu desenvolvimento. Mesmo em um ensino híbrido o qual estamos vivenciado atualmente e tendo a internet como veículo condutor, podemos proporcionar tais circunstância a partir do momento em que o professor perceba que não é mais o pilar central mais um componente da aprendizagem que acontece através das trocas de informações entre professores e alunos e o mundo que internet possibilita.

Nesse debruçar para uma educação ativa, chamamos a atenção para o teórico contemporâneo, Paulo Freire (1980; 2007), por apresentar fundamentações teórico-metodológicas que propicia a humanista dentro de um arcabouço da educação como ato criador, pois sua práxis está voltada a formação de um ser autônomo, crítico, com capacidade de tomar decisões clara a respeito da formação social o qual faz parte, tornando assim um ser ativo, político e consciente do processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos ao longo deste aporte teórico-metodológicos que diante do contexto social vigente, se trabalharmos em grupo, com os mesmos objetivos podemos fazer a diferença e continuando juntos, educadores e educandos, pontuar as dificuldades e formas de superação para a construção de uma educação para a vida. Mas diante do contexto vivenciado por nós como a educação formal, não formal e informal está acontecendo em meio à realidade dos anos 2020-2021?

5. Considerações

Neste espaço temporal dos anos 2000 e 2021 onde o mundo atravessa uma crise sanitária percebemos que estas três instâncias ficam cada vez mais evidentes. Pois o momento exige mudanças na forma de ensinar e aprender, para que o conhecimento chegue com qualidade, mesmo que à distância. Grandes impactos ocorreram no contexto educacional e em contra partida grandes mudanças tiveram que ocorrer de imediato. Assim como adaptações, elaboração de materiais, exploração das tecnologias, de modo que os docentes e discentes se mantivessem interessados e informados mesmo neste contexto tão complexo.

Algumas estratégias estão sendo bastante exploradas nesta trilogia (Formal, Não Formal e Informal). Mas uma em especial tem se destacado, pois o momento pede distanciamento e uso do ambiente virtual, sendo grande aliada no processo de ensino-aprendizagem e de inclusão. Citamos o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem as quais nos oferecem inúmeras possibilidades. Nestes anos de 200 e 2021, as “TDICs” têm nos auxiliado muito neste cenário horrendo de pandemia de covid-19, cenário este que tem alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender.

Com base na explanação deste ensaio consideramos que fazer educação ainda mais em tempos de pandemia nos traz a reflexão da importância do educador e educando em espaços de ensino-aprendizagem. Este novo momento nos trouxe muitos desafios, onde todos tiveram que se reinventar e buscar soluções para fazer valer o direito à educação. Manter o direito à educação tem sido o maior desafio, vendo que nem todos têm acesso às tecnologias e internet, onde ressalta a desigualdade e as situações de vulnerabilidades sociais enfrentadas por muitos educadores e educandos. Mas lutar por esse direito e combater a desigualdade social se faz necessário para o desenvolvimento do indivíduo e garantia do exercício da cidadania.

Mas como pensar, por exemplo, em ensino remoto e uso das Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDICs) se muitos educandos não têm recursos tecnológicos, não possuem acesso à internet e até mesmo lidam no seu cotidiano com a escassez de alimentação. Passam despercebidos pelas lentes do poder público, se contrapondo a Constituição de 1988, violando o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA 8.069/1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, que pregam uma educação para todos.

Respondendo assim as indagações feitas ao longo deste trabalho, quanto a forma que as classes sociais estão buscando dar continuidade a sua nova rotina de vida, podemos afirmar que as condições de acesso tem sido diferente para cada classe

social e os menos favorecidos são os que mais sofrem, pois ficam impossibilitados de participar desse movimento de adequação e mudança no modelo de educação, onde neste momento de crise sanitária a alternativa mais usada tem sido as aulas remotas e atividades síncronas e assíncronas com a utilização dos recursos tecnológicos.

Dentro desses patamares, o contexto entre os educadores e educandos apresenta-se na maior parte à distância, com exceção de algumas escolas que adotaram no primeiro semestre de 2021 o modelo híbrido. Assim, salientamos um olhar mais crítico para pesquisas e estudos voltados para uma educação em que todos possam ter acesso, não apenas criticar mas sugerir trabalhos inclusivos. Que a desigualdade no acesso e permanência nas escolas possam se suavizadas, diminuídas. A maioria das escolas no ensino público ainda continuam no modelo à distância com aulas remotas, uso de aplicativos para envio de atividades e para aqueles que não possuem internet as escolas tem disponibilizado atividades impressas. Vivemos tempos de ressignificação onde nossos hábitos diários precisaram passar por adaptações e com a educação não foi diferente. Os espaços educativos tiveram que encontrar novas direções gerando assim novas práticas e adequações, onde todos nós estamos aprendendo e ensinando nestes espaços e contextos inusitados.

Referências

- Alves, M. V. M., Cunha, V. V., Vasconcelos, L. L. P. M. Neres, J. C. I. (2021). Ensino remoto no período de pandemia: dificuldades apontadas pelos docentes quanto ao uso de mídias digitais. *Research, Society and Development*, v. 10, n.15.
- Baptista, M. G. A. & Palhano, T. R. (2013). *Pragmatismo e marxismo: o trabalho como princípio educativo*. João pessoa. UFPB.
- Brasil. *Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências - Lei 8.069 / 1990*. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/1996*. São Paulo: Saraiva.
- Freire, P. (23007). *Educação como prática da liberdade*. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1980). *Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3 ed. São Paulo: Moraes.
- Dubreucq, F. (2010). *Jean-Ovide Decroly*. Org.: Jason Ferreira Mafrá. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Massangana.
- Feitosa, F. E. S. & Valente, A. A. P. (2021). *Metodologias ativas: uma inovação que pode virar modismo*. *Research, Society and Development*, v. 10, n.14.
- Ivic, I. (2010). *Lev Semionovich Vygotsky*. Org.: Edgar Pereira Coelho. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Massangana.
- Libâneo, J. C. (2002). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 6. Ed. São Paulo: Cortez.
- Palhano, T. R. (2011). *Pragmatismo, trabalho e educação na constituição de 1988*. João Pessoa. UFPB.
- Paz, M. S. O., Almeida, N. R., Araújo, J. P., Mota, I. O. Santos. K. B. S. (2021). *Mediação Tecnológica e Grupos de Integração como estratégias para o ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19 no IFPA – campus Paragominas*. *Research, Society and Development*, v. 10, n.15.
- Richit, A. (2021). *Desenvolvimento profissional de professores: um quadro teórico*. *Research, Society and Development*, v. 10, n.14.
- Rodrigues, J. M. C. (2012). *Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde*. Rio de Janeiro: Wak.
- Schmitz, E. F. (1980). *O Pragmatismo de Dewey na educação: esboço de um filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Livro técnicos e científicos.
- Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2021). Educação: fio condutor da superação das diferenças sociais no Brasil. *Política e Gestão Educacional (online)*, v. 25, p. 298-310.
- Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2020). Das leis inclusivas às práticas sociais no âmbito de uma sociedade para todos. *Política e Gestão Educacional (online)*, v. 24, p. 1474-1484.
- Tavares, A. S.; Rodrigues, J. M. C. ; Viana, S. A. (2018). AS contribuições da leitura crítica freireana para a educação básica no Brasil. *Revista Internacional de Formação de Professores*. 3, 292-302.
- Tavares, A. S.; Rodrigues, J. M. C. ; Nunes, A. M. M. B. (2017). O papel do educador na sociedade pós-moderna. *Política e Gestão Educacional (online)*, V. 1, p. 1228-1238.
- Tavares, A. S. (2016). *A contribuição freireana para a formação docente rumo à inclusão*. João Pessoa. Sal da Terra.
- Rodrigues, J.M.C. Silva, J. A. A. Tavares, A. S. (2020) (org.). *Dossiê: educação, política e diversidade*. João Pessoa. CCTA/UFPB. 2020.
- Tavares, A. S. Clark, A. J. Rodrigues, J.M.C. (2020). *Educação: impasses e efeitos surpreendentes na escola*. João Pessoa. CCTA/UFPB.

Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2019). (org.). *Formação docente: diálogos aberto a sociedade*. João Pessoa: CCTA.

Vygotski, L. S. (1991). *A formação social da mente*. LTDA. São Paulo – SP.

Vygotski, L. S. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de: Maria da Pena Villa Lobos. São Paulo: Ícone.